



INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDNA MARIA DOS SANTOS PANTOJA DE CASTRO
MARIA AURORA DOS SANTOS PAIVA

INCLUSÃO DIGITAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I, NA ESCOLA MÁRCIA DO SOCORRO LIMA DE FRANÇA, NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE-AP

OIAPOQUE- AP

2022

EDNA MARIA DOS SANTOS PANTOJA DE CASTRO

MARIA AURORA DOS SANTOS PAIVA

INCLUSÃO DIGITAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I, NA ESCOLA MÁRCIA DO SOCORRO LIMA DE FRANÇA, NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE-AP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia -EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção de graduação de Licenciatura em Pedagogia
Orientadora Profa. Me. Joana Cíntria Pinto Leal.

OIAPOQUE- AP

2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- C355i Castro, Edna Maria dos Santos Pantoja
Inclusão Digital no 3º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Márcia do Socorro Lima de França, no Município de Oiapoque-AP / Edna Maria dos Santos Pantoja Castro, Maria Aurora dos Santos Paiva. - Macapá, 2022.
32 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Oiapoque, 2022.
- Orientadora: Joana Cíntria Pinto Leal.
1. Inclusão. 2. Digital. 3. escola. I. Paiva, Maria Aurora dos Santos. I. Leal, Joana Cíntria Pinto, orient. II. Título.
-

EDNA MARIA DOS SANTOS PANTOJA DE CASTRO
MARIA AURORA DOS SANTOS PAIVA

**INCLUSÃO DIGITAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I, NA ESCOLA
MÁRCIA DO SOCORRO LIMA DE FRANÇA, NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE-AP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do curso Licenciatura em
Pedagogia como requisito avaliativo para
obtenção de graduação de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora Prof. Me. Joana Cíntria Pinto Leal

Banca Examinadora formada:

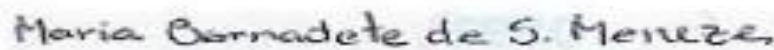


Ma. Joana Cíntria Pinto Leal
Membro parecerista

Professora Me. Joana Cíntria Pinto Leal



Professora Me. Roselía Ferreira Prestes



Professora Esp. Maria Bernadete de Sousa Menezes

Apresentado em: 11/04/2022

Conceito/Nota: 100

Dedicamos este trabalho a todos nossos familiares que sempre acreditaram e nos incentivaram a buscar nossos sonhos!

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por iluminar nossos caminhos e por fazer com que concluíssemos mais esta etapa de estudos.

Às nossas famílias que são a base de nossas vidas. São nosso porto seguro, sinônimos de amor e compreensão.

Aos colegas de curso, pelos saberes e experiências compartilhadas durante este período.

A todos os professores pela transmissão segura de seus ensinamentos, em especial a nossa orientadora que nos auxiliou neste trabalho de conclusão de curso.

Nosso muito obrigada!

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

(Paulo Freire, 2001, p.58).

RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida na escola municipal Profª Márcia do Socorro Lima de França, no município de Oiapoque, estado do Amapá, que teve por finalidade analisar as dificuldades encontradas na inclusão digital dos alunos do 3º ano do ensino fundamental no que tange ao acesso e uso de computadores em redes como ferramentas tecnológicas de ensino. O estudo discorre sobre as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino, inclusão digital e salienta a inclusão digital em tempos de pandemia do covid-19, bem como a formação do professor e qual seu papel frente às tecnologias educacionais, as quais mediadas pelo uso do computador e internet auxiliam o processo de ensino aprendizagem dos alunos nesse nível de ensino. A metodologia escolhida tem uma abordagem qualitativa e cunho descritivo, contando com a coleta de dados em campo e fontes bibliográficas. A pesquisa bibliográfica ocorreu a partir dos estudos de Moran (2015), Alves (2003), Cruz (2004) entre outros, que abordam em suas temáticas de estudo o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de ensino. A pesquisa de campo aconteceu na escola Marcia do Socorro Lima de França com aplicação de questionário com perguntas abertas para quatro professores da sala de aula regular do 3º ano e um professor do laboratório de informática. Através desta pesquisa foi possível perceber que a inclusão digital de alunos do 3º do ensino fundamental é de grande importância para o desenvolvimento do educando, pois traz possibilidades pedagógicas, que estimulam o processo ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino, contudo, concluiu-se que a dificuldade na inclusão digital desses alunos está diretamente ligada as barreiras e limitações da falta de preparo dos professores no manuseio das tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-Chave: Inclusão; Digital; Escola.

ABSTRACT

The present work presents the research developed at the municipal school Prof^a Márcia do Socorro Lima de França, in the municipality of Oiapoque, state of Amapá, which aimed to analyze the difficulties encountered in the digital inclusion of students of the 3rd year of elementary school regarding the access and use of computers in networks as technological teaching tools. The study discusses information and communication technologies in the teaching process, digital inclusion and emphasizes digital inclusion in times of the covid-19 pandemic, as well as teacher training and its role in the face of educational technologies, which mediated by the computer and internet use help the teaching-learning process of students in this teaching modality. The methodology chosen has a qualitative and descriptive approach, relying on field data collection and bibliographic sources. The bibliographic research was based on studies by Moran (2015), Alves (2003), Cruz (2004) among others, who address in their research themes the use of information and communication technologies as teaching tools. The field research took place at the Marcia do Socorro Lima school in France with the application of an open-ended questionnaire to four teachers from the regular 3rd year classroom and a teacher from the computer lab. Through this research, it was possible to perceive that the digital inclusion of students from the 3rd of elementary school is of great importance for the development of the student, as it brings pedagogical possibilities, which stimulate the teaching-learning process in this teaching modality, however, it was concluded that the The difficulty in the digital inclusion of these students is directly linked to the barriers and limitations of the lack of preparation of teachers in the handling of information and communication technologies.

Keywords: Inclusion; Digital; School.

.

LISTA DE SIGLAS

TICs Tecnologias de Informação e Comunicação

LIED Laboratório de Inclusão Educação Digital

OMS Organização Mundial de Saúde

MEC Ministério da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	As tecnologias de informação e comunicação no processo ensino	13
2.2	Inclusão digital	14
2.3	Inclusão digital em tempos de pandemia do covid-19	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE	31
	ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado Inclusão Digital no 3º ano do Ensino Fundamental: Estudo de caso na Escola Municipal Prof.^a Márcia do Socorro Lima de França, no município de Oiapoque-AP, é fruto de nossas inquietações enquanto formandas em Pedagogia do Instituto Federal do Amapá no que tange ao acesso e uso de computadores em redes como ferramentas tecnológicas de ensino.

A presença das tecnologias de informação e comunicação são cada vez mais notórias na mediação do processo ensino aprendizagem. Essas mudanças no sistema educacional têm sido de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Sendo visível que a tecnologia contribui para o avanço mais rápido, possibilitando interações e comunicações que abrangem toda uma sociedade local e mundial, principalmente neste período pandêmico de covid 19 que o mundo está passando.

Quando um cidadão é incluído digitalmente, ele evita a exclusão social, pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, tendo direito ao livre acesso a diferentes conhecimentos construídos na sociedade.

Neste sentido, este trabalho se justifica pelas possibilidades de entender que incluir digitalmente não deixa de ser um processo de colaboração, em que a rede se torna um ambiente de troca de informações e conhecimentos na sala de aula. Local onde há uma grande necessidade de inserção das ferramentas tecnológicas para facilitar o processo ensino aprendizagem.

Assim sendo, buscamos conhecer a realidade de uma escola pública de ensino fundamental, apresentando as vivências de professores e alunos no que concerne a inclusão digital, alternativa necessária para o processo ensino aprendizagem frente a esse cenário pandêmico que estamos vivenciando. Escrever sobre este tema é trazer para a realidade os momentos difíceis que os alunos enfrentam tendo que adaptar-se a nova forma de desenvolver suas habilidades e transformações na educação.

Desse modo, o estudo teve como objetivo: Analisar as dificuldades enfrentadas pela Escola na inclusão digital dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola Márcia do Socorro Lima de França, no município de Oiapoque/AP. Para isso, mapeou as principais dificuldades enfrentadas na inclusão digital dos alunos do 3º ano dessa escola, conheceu as principais estratégias utilizadas para superar tais dificuldades, bem como, verificou a eficácia das estratégias adotadas.

Em função disso, trata-se de estudo de exploratório com abordagem qualitativa de

cunho descritivo, contando com a coleta de dados em campo e em fontes bibliográficas. Na pesquisa bibliográfica foram consultados os estudos de Freire (1996), Gadotti (2000), Moran (2018) entre outros que abordam a importância da tecnologia digital na educação. Já a pesquisa de campo foi realizada na referida escola com aplicação de questionário para a equipe pedagógica, quatro professores da sala regular que atendem as turmas de 3º ano e uma professora do laboratório de informática da escola.

Nesse sentido, percebeu-se que para inserir os alunos do 3º ano na inclusão digital, a escola enfrenta inúmeros desafios, tanto em relação aos recursos humanos específicos bem como disponibilidade de estrutura física e tecnológica adequada. O que reflete na educação dos alunos, pois a inclusão digital é de suma importância no processo de aprendizagem. Por isso, precisa existir um olhar diferenciado, observando atentamente, as dificuldades que são enfrentadas, para que se possa estabelecer estratégias eficientes para superá-las, incluindo assim, o aluno no processo educacional com tecnologias digitais. Desse modo, nos próximos capítulos detalharemos o estudo realizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico deste trabalho traz inicialmente, apontamentos sobre a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no processo de ensino aprendizagem. Num segundo momento relatamos a Inclusão Digital Escolar como fator primordial no uso das TICs no processo pedagógico. Finalizando com a importância da Inclusão Digital em Tempos de Pandemia do Covid 19, onde utilizamos obras de alguns autores, dos quais destacamos Alves (2020), Cunha (2020), Moran (2015), Freire (1996), Gadotti (2000), Santos (2012), entre outros.

2.1 As tecnologias de informação e comunicação no processo ensino

Ao utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas didáticas, a dinamização dos conteúdos permite estimular os alunos a trabalhar a autonomia e a criatividade, fazendo com que a educação ultrapasse as paredes da sala de aula, contribuindo para a diminuição da exclusão digital.

Como exemplo, temos a Internet que aproxima as pessoas e diminui os espaços, e muitos dos indivíduos que tem dificuldades de se socializar, conseguem através dela se expressar e se comunicar melhor. A maior parte dos projetos de internet confirma a riqueza de interações que surgem, os contatos virtuais, as amizades, as trocas constantes com outros colegas tanto por parte de professores como dos alunos (MORAN, 2015).

Entretanto, o professor carrega ainda um peso maior, pois entendemos que entrará no campo de conhecimento do aluno, pois em sua maioria os alunos dominam tais ferramentas como computadores, notebooks, tablets, celulares, smart tvs e inúmeras redes sociais e aplicativos, porém com procedimentos adequados pode nortear o uso de tais ferramentas em prol da educação, tornando-se aliados na prática pedagógica.

Ainda existem muitos equívocos em relação ao uso das tecnologias dentro da sala de aula, a muitos discursos envolvendo a busca para despertar no aluno uma maior atração, sem deixar de lado o objetivo do processo de ensino e aprendizagem. A escola tem que saber usar esses recursos, a internet por exemplo, tem que estar presente dentro desse ambiente escolar de forma crítica, entretanto ela não tem que reproduzir o que os alunos já sabem, os alunos têm que ser estimulados a usar a internet de forma criativa e não pronta e acabada, os professores tem que superar os alunos ou fazer com que eles se superem, é o papel do professor estimular o aluno a uma análise crítica e produtiva.

O uso das TICs pode inovar, mas também pode reproduzir um ensino tradicional, pois o fato de usar tais ferramentas não garante a qualidade do ensino, mas sim a forma como são utilizadas. Os professores precisam se dispor de métodos interativos e socializadores para estimular uma aprendizagem significativa e romper com métodos tradicionais. Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o informador, aquele que centraliza a informação. [...] Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida. (SANTOS, 2012).

São muitas as vantagens que as TICs oferecem para o processo de ensino e aprendizagem quando utilizada de forma adequada, no entanto, existem alguns problemas e limitações quando sua utilização é feita de maneira incorreta e despreparada, podendo gerar alguns transtornos no processo educacional. Nem toda informação pode ser educativa, é claro que através das tecnologias da comunicação temos acesso às informações de forma mais rápida, mas é preciso que haja um preparo para que essas informações se transformem em conhecimentos, por isso o professor é indispensável para reorganizar as ideias, pois os jovens têm acesso rápido a todo tipo de informações, mas nem sempre conseguem refletir profundamente sobre elas (PINSKY; BASSANEZI 2013).

Assim sendo, necessita-se com determinada urgência de uma revisão e adequação do modelo de educação executado atualmente com o uso da tecnologia que permite os novos formatos, pois os mesmos recursos que permitem a continuidade da aprendizagem podem ser utilizados para promover uma trajetória educativa mais assertiva, (CUNHA, 2020).

2.2 Inclusão digital

Refletir o contexto da inclusão digital vai ao encontro das necessidades de preparação, tanto dos estudantes, professores, bem como equipes pedagógicas em geral. É pertinente levar em consideração que apenas o uso ou acesso a um aparelho digital não garante essa inclusão, assim como nem todos conseguem ter acesso a estes equipamentos.

A Inclusão digital é uma necessidade presente no dia a dia do aluno, haja vista que o mundo globalizado em que vivemos possibilita múltiplas oportunidades de conhecimento individual, coletivo e intelectual através do acesso digital. Estando o aluno distante desse acesso, automaticamente encontra-se em desvantagens.

A comunicação é uma necessidade fundamental na vida do ser humano que ao

interagir com o outro através da máquina sente-se à vontade para uma troca de conhecimento espontânea, sendo ao mesmo tempo uma forma de desenvolver o hábito de leitura e escrita.

No entanto, há a necessidade do envolvimento dos professores do laboratório de informática, assim como dos professores da sala regular, é necessário desenvolver atividades estratégicas e envolver todos professores e alunos em um único foco: a inclusão digital. Assim, pode-se levar os alunos principalmente de escolas públicas, a se inteirar sobre o uso e manuseio correto das tecnologias que apropriem o sentido de informática educativa de uma maneira mais democrática.

Essas mudanças no sistema educacional têm sido de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Sendo visível que a tecnologia contribui para o avanço mais rápido, possibilitando interações e comunicações que abrangem toda uma sociedade local e mundial.

O uso das TICs possibilita que a educação, não pare, tende sempre a melhorar, podendo formar profissionais competentes, para exercer e atuar em sua sala de aula. Nos tempos atuais a inclusão digital tornou-se na escola, um processo educativo, que permitirá a utilização dos recursos tecnológicos na interação do aluno/professor e professor/aluno para acompanhar as atividades, onde saberes e fazeres tem uma ligação muito próxima, pois o professor precisa aprender a usar ou dominar a tecnologia para então mediar os conhecimentos.

Assim, o aluno deixa de ser o receptor de informações para tornar-se o responsável pela construção de seu conhecimento, usando o computador para buscar, selecionar, inter-relacionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias ideias, segundo seu estilo de pensamento. Professores (as) e aluno (as) desenvolvem ações em parceria, por meio da cooperação e da interação com o contexto, com o meio e com a cultura circundante (SANTOS; RADIKE, 2005).

No entanto, mesmo em época de pandemia, a qual faz-se necessário o uso das TICs, muitos sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da informática, os que defendem o uso dos computadores na educação, sustentam que é preciso mudar os métodos de ensino”. (GADOTTI, 2000).

Corroborando com Gadotti (200), Moran (2018) afirma que:

As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. Fora da escola acontece o mesmo, na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências, pesquisas, aprendizagens. (MORAN, 2018. p. 52).

Com o avanço das tecnologias favorecendo mais a educação e suas possibilidades,

apoiado na evolução do desenvolvimento da aprendizagem através de informações, conhecimentos, metodologias inovadoras, entre outras, as possibilidades de aprender em qualquer espaço ou lugar, fica fortalecido desde que tenha um aparelho digital para acessar e conectar, trazendo uma inovação para o aluno e para o professor.

Entretanto, para ser incluído digitalmente, não basta ter acesso a micros conectados à Internet. [...] é preciso estar preparado para usar estas máquinas, não somente com capacitação em informática, mas com uma preparação educacional que permita usufruir de seus recursos de maneira plena (CRUZ, 2004).

É certo que a tecnologia pode ajudar as pessoas nessa luta, e quem está excluído dos avanços tecnológicos desfrutados pela maioria da população, sofre de alguma maneira violação em seus direitos ao não desfrutar de um nível de vida “adequado” (artigo 25 da Declaração Universal de Direitos Humanos), ao menos no sentido de sofrer exclusão se não tem acesso à informação e a cultura, que inevitavelmente passa pelo uso das tecnologias da informação e comunicação (LÓPEZ; SAMEK, 2011).

Os programas de inclusão digital devem pensar a formação global do indivíduo para a inclusão social, (BONILLA, 2011). É por isso que as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. [...]. O que pensamos e como pensamos é expresso em bens [...], educação ou imagens. (CASTELLS, 2007).

As situações de aprendizagem co criadas nos espaços/tempo híbridos em que se articulam os ambientes físicos e digitais (sala de aula presencial, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais), ou seja, é um momento em que existe a possibilidade de dinamizar as diversas possibilidades para que o processo de aprendizagem e inclusão digital aconteça (SANTOS, 2015).

Assim, é comum observarmos a importância do uso de tecnologias para a busca de novos conhecimentos, todavia, o acesso à informação precisa ser uma importante oportunidade de aprendizado, poder e interação ao (e entre os) estudantes, mas pode ser também uma fonte de desintegração e exclusão social, quando esse acesso não se dá de forma uniforme a todos eles (ALONSO; FERNEDA; SANTANA, 2010)

2.3 Inclusão digital em tempos de pandemia do covid-19

Atualmente o Brasil, assim como o resto do mundo, enfrenta a pandemia do covid-19. Neste cenário pandêmico o maior impacto foi à rapidez do contágio, tendo em vista que

em poucas semanas a doença atingiu abrangência mundial (ALVES, 2020). Assim, desde meados do mês de março de 2020, estados e municípios começaram a adotar medidas e políticas de isolamento e distanciamento social para conter e reduzir as taxas de contágio pela população, uma situação que transformou amplamente o cotidiano dos brasileiros. (CUNHA, 2020).

No panorama da educação, tendo em vista as principais orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Ministério da Educação (MEC), publicou em 17 de março de 2020 a Portaria nº 343 que substituiu as aulas presenciais por aulas em meios digitais. Assim foi autorizado em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. (MEC, 2020).

Em decorrência ao fechamento das escolas devido ao isolamento social imposto pela pandemia, mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores foram afetados (CUNHA, 2020). As aulas presenciais foram suspensas e adotou-se o esquema de aulas remotas, onde professores, alunos e familiares precisaram experimentar e fazer uso de diferentes ferramentas pedagógicas para dar continuidade à aprendizagem.

Todavia, por mais que o momento gere ansiedade para os professores, é preciso se reinventar enquanto profissional e buscar metodologias diferenciadas que leve aprendizagem aos alunos nesse momento tão delicado o qual o mundo está passando.

Assim, as ferramentas antes poucas utilizadas pelos profissionais da educação como vídeo aula, internet para aulas online, redes sociais, ou seminários via aplicativos, hoje estão sendo usadas para levar até aos alunos o aprendizado, estão fazendo os professores se descobrirem criativos e se reinventarem como profissionais em uma demanda de trabalho surreal. A formação e capacitação de professores na atualidade tornam-se elementos de extrema importância no que se refere à prática pedagógica. (PIRES 2009).

Contudo, sabemos que não é fácil pensar e realizar, na prática do cotidiano escolar, uma prática educativa que abarque todas as nossas reflexões até o presente. Apesar disso, o momento pede que o professor adquira os elementos necessários da sua própria prática pedagógica para a compreensão do contexto atual, pois é necessário refletir sobre a importância do exercício da docência para a educação e assim entender que é preciso ter compromisso e dedicação para desenvolver uma metodologia de ensino-aprendizagem que tenha significado para a vida do aluno.

A importância do uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados temas

proporciona ao aluno melhores condições de aprendizagem, (FALAVIGNA, 2009, p.83). Entretanto, uma das dificuldades para a inserção tecnológica em suas aulas é a adaptação dos professores ao uso dessa nova metodologia. Tendo em vista que a maioria não possui conhecimento suficiente da nova abordagem, passam enfrentar dificuldades no domínio das ferramentas tecnológicas além de não terem segurança suficiente para implementar um método de ensino baseado no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Todavia, entendemos que os desafios de trabalhar com ferramentas digitais são muitos, que vão desde o contato do professor com as tecnologias educacionais em sua formação até ao aluno, onde muitos não têm acesso a internet, aparelhos celulares ou notebooks, passando pela rede pública de ensino, onde muitas não possuem equipamentos adequados para produzir conteúdos digitais. Assim, uma das principais questões que permeiam o momento vivido é a desigualdade entre os sistemas públicos e privados da educação básica. Enquanto alunos da rede privada possuem diversos tipos de acesso, alguns da rede pública sequer possuem acesso à internet. Outra dificuldade é que nem todos os municípios possuem infraestrutura de tecnologia para o ensino remoto, assim como nem todos os professores têm a formação adequada para as aulas virtuais (CUNHA, 2020).

Nesta dicotomia vivenciada percebe-se que o acesso a essas ferramentas pode ter duas vertentes, de um lado pessoas bem informadas que podem ter acesso a todo tipo de informação, por terem condições financeiras bem melhores, podendo usufruir dessas tecnologias buscando melhorias e qualificação, e de outro lado, ou seja, a maioria fica alheia a essas informações devido à falta de recursos financeiros que as impedem de ter o acesso às denominadas tecnologias, deixando-os ausente de informações que possam contribuir para sua formação e qualificação.

A ação de educar no mundo contemporâneo e estritamente informatizado não é uma tarefa fácil, tudo muda a cada momento a toda hora. Para a sociedade contemporânea a informática é uma necessidade mundial, o ensino nas escolas deve ser tecnológico isso numa visão globalizada, é uma sociedade “digital” partindo desse ponto a escola merece ser olhada com mais atenção, pois as novas tecnologias desencadearam um comportamento notório dentro da sociedade, cabendo não só à escola preparar alunos ou professores para melhor manusear essas ferramentas.

No tocante, o docente não precisa dominar o ramo da informática ele precisa estar empenhado a elaborar metodologias para introduzi-las dentro da sala de aula, estudar métodos para alcançar um aprendizado diferenciado, “métodos de qualidade” e que traga bons

resultados, traga um bom relacionamento entre professores e alunos e entre os próprios alunos para que todos sintam prazer em estarem no mesmo ambiente escolar.

Até pouco tempo atrás os discursos eram voltados para o confronto de como inserir as tecnologias no modelo educacional tradicional, do ponto de vista observa-se que o ensino tradicional ainda está muito presente no ambiente escolar, é claro que alguns recursos são indispensáveis dentro da sala de aula, como o quadro e o pincel, mas a questão não é substituir essas ferramentas, mas introduzir outras ferramentas para complementar às que já existem, ou seja, a questão não é usar ou não usar as tecnologias na educação e sim encontrar qual a melhor maneira ou forma de usar tais recursos no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Visto as mudanças ocorridas na sociedade devido a pandemia do covid-19, o modo de ensinar também precisa mudar, porque através das novas tecnologias os alunos são capazes de criar seu próprio conhecimento, reformular seu entendimento, criticar e aceitar ou não as informações atribuídas a eles.

A preocupação com a formação e a aprendizagem dos alunos ganharam forças frente à pandemia do coronavírus, desde a suspensão das aulas presenciais vem sendo discutida a melhor forma de atender os alunos; na demanda de transformações do mundo pandêmico, cada vez mais professores buscam ajudas e ferramentas que oportunizem na mediação dos conteúdos, a forma mais empregada ultimamente são as tecnologias de informação e comunicação, sejam elas utilizadas como recurso didático pelo professor ou como forma de estimular o aluno no processo ensino aprendizagem.

Contudo é preciso levar em conta a essência do cunho pedagógico, sendo as TICs importantes instrumentos para ajudar a promover a aprendizagem. A utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo educativo atrelado ao caos da pandemia covid-19, vem apontando novos desafios para a prática pedagógica na utilização dessas ferramentas. Embora seja verdade que a tecnologia educacional não irá resolver os problemas da educação, não podemos deixar de inseri-las no contexto educacional. Porém, se os recursos tecnológicos não forem bem utilizados de forma a propiciar novas concepções de ensino aprendizagem, de nada adiantará sua utilização, pois se torna sem efeito, refletindo ainda um ensino hegemônico e tradicional.

A questão fundamental não é a tecnológica. As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento [...] educar também é aprender a gerenciar tecnologias, tanto de informação quanto de comunicação. Ajudar a perceber onde

está o essencial, e a estabelecer processos de comunicação cada vez mais ricos, mais participativos, (MORAN, 2015).

A inclusão digital estava sendo apresentada de forma gradativa e de repente, a sociedade se viu atropelada por um novo modelo de ensino em que as pessoas tiveram que se adaptar conforme a realidade. Causando um desrespeito à educação, onde observa-se que no decorrer da trajetória a grande transformação, nos quais podem estar vinculadas a globalização tecnológica.

Essas mudanças no sistema educacional têm sido de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Sendo visível que a tecnologia contribui para o avanço mais rápido, possibilitando interações e comunicações que abrangem toda uma sociedade local e mundial. Segundo os estudos de Freire (1996), afirmam que: “[...] saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.12). Neste mesmo viés os autores Richartz e Souza asseguram que:

Desta forma, para que haja mudança é essencial que, em primeiro lugar, o profissional saiba lidar com aquilo que é novo, tenha sempre o prazer por obter novos conhecimentos e estar aberto a novas práticas. [...]. (SOUZA; RICHARTZ. 2020, p. 34).

Neste sentido, compreendemos a importância do professor adaptar-se às mudanças e as necessidade dos discentes, é necessário fazer uso das tecnologias como forma de inovação no processo ensino aprendizagem. Novos tempos e novos desafios vão surgindo para a educação, onde há a necessidade de acompanhar o “novo” que no olhar de muitos passa ser desafiador as metas a serem cumpridas.

“É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo, que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. [...]” (FREIRE, 1996. p.17). Contudo, o novo tem a capacidade de oferecer um diferente formato de educação, onde se renove e se reinvente um ensino aprendizagem com perspectivas inovadoras.

Compreende-se então que, é dever da instituição orientar os discentes como manusear a ferramenta tecnológica, mediante o professor, estando se reinventando com metodologias inovadoras, dando possibilidades aos discentes no processo de ensino aprendizagem, com retornos significativos no desenvolvimento dos alunos.

Segundo Zanela (2007):

Para tanto, o professor deverá também utilizar as tecnologias educacionais, que poderão ajudá-lo no processo de ensino aprendizagem, o que justifica a necessidade de conhecer as potencialidades destes meios, assim como uma mudança de postura

do professor em sala de aula. (ZANELA, 2007. p.37).

Portanto, os novos métodos de ensino educacional possibilitam que a educação, não pare, tende sempre a melhorar, podendo formar profissionais competentes, para exercer sua profissão. Nos tempos atuais a inclusão digital tornou-se escola, um processo educativo, que permitirá a utilização dos recursos tecnológicos na interação do aluno/professor e professor/aluno para acompanhar as atividades, onde saberes e fazeres tem uma ligação muito próxima, pois o professor muitas vezes precisa aprender ou dominar a tecnologia para ensinar, sendo assim é possível avaliar se o desempenho dos discentes está condizente ao esperado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa analisou as dificuldades enfrentadas pela escola municipal Márcia do Socorro Lima de França, na inclusão digital de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, bem como, a mesma contribui no processo de aprendizagem. A escola está localizada na rua Norberto Penafort, N°713, bairro Centro, no Município de Oiapoque-AP, estando dessa forma, inserida numa área urbana, em contexto socioeconômico de classe média-baixa. Atualmente atende 549 alunos, sendo 96 alunos do 3º ano, foco desta pesquisa, os quais estão divididos em quatro turmas. Dentre elas, três funcionam no turno da manhã e uma no turno da tarde.

Desse modo, esse estudo tem uma abordagem qualitativa e cunho descritivo, contando com a coleta de dados em campo e fontes bibliográficas. Para Lakatos e Marconi:

(...) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos e as relações entre eles. (LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 188).

Em função disso, foi aplicado um questionário na escola para a equipe pedagógica, constituído por quatro professores da sala regular que atendem as turmas de 3º ano e uma professora do laboratório de informática da escola. O referido questionário apresenta seis perguntas abertas, proporcionando resposta livre para cada professor escrever o que julgar necessário. O questionário deve ter estrutura lógica (ser progressivo, preciso e formar um todo ordenado) e linguagem simples, eliminando o máximo possível as ambiguidades, evitando recusas e conseguindo respostas curtas, rápidas e objetivas (CHIZZOTTI, 2000)

Nesta perspectiva, procuramos conhecer as dificuldades enfrentadas pela escola para essa inclusão, e o que mudaria na rotina dos alunos na forma de lidar com essa nova tecnologia, identificando de que forma seriam utilizados os computadores, no processo ensino-aprendizado. Pois conforme os mesmos autores, a pesquisa de campo precisa ser fiel aos fatos e fenômenos, bem como o contexto em que ocorram. Assim coletamos as informações com os professores que estão envolvidos com tal realidade.

Neste sentido, para Deslandes, Gomes e Minayo o trabalho de campo

permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual se formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os atores que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. (DESLANE, GOMES e MINAYO, 2007: 61)

Desse modo, se fez necessário essa forma de coleta de dados, para podermos analisar o processo de inclusão digital desses alunos e as dificuldades enfrentadas pela escola em questão. Além disso, para se tornar possível a identificação das possíveis contribuições realizadas para a aprendizagem dos alunos envolvidos.

Assim, os resultados foram submetidos à análise de conteúdo, para obter maior clareza possível das respostas e compreender o seu significado. Pois em função disso, se pode ter objetividade em relação ao que o participante quer transmitir. Apesar das respostas poderem ser consideradas curtas, mas analisando o que está contido nas mesmas, pode-se ter uma ideia concisa do que representa como respostas. A Análise Temática de Conteúdo, desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação. A partir daí o analista propõe inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugerida pela leitura do material (MINAYO, 2007).

Por se tratar de objetividade em relação ao que o participante quer transmitir, analisamos as respostas e agregamos os dados, fazendo interpretações com o referencial teórico do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme foi descrito anteriormente, o questionário aplicado aos professores do 3º ano do Ensino Fundamental I teve o intuito de analisar as dificuldades enfrentadas pela escola Marcia do Socorro frente à inclusão digital dos alunos desse nível de ensino. O questionário foi elaborado com 6 perguntas abertas. 3 professores da sala regular e 1 professor do laboratório de informática da escola responderam aos mesmos. Pretendeu-se com isso, formar uma representatividade significativa desse nível de ensino, com o intuito de colher as informações necessárias e conseguir atingir os objetivos da pesquisa de maneira satisfatória.

Os resultados da pesquisa aqui expostos, estão conduzidos de acordo com a apresentação e discussão das perguntas do questionário, as quais foram submetidas a análise de conteúdo, que segundo Minayo (2007), consiste num processo de redução do texto às palavras e expressões significativas.

Inicialmente foi perguntado sobre a relevância da Inclusão Digital para os alunos. Os 4 professores foram unânimes em afirmar que a inclusão digital é uma forma positiva de utilizar as ferramentas tecnológicas no processo ensino aprendizagem dos alunos, haja vista que as tecnologias de informação e comunicação contribuem de forma eficaz no aprendizado do aluno.

De acordo com Mendes (2013), a informática é um espaço discursivo e político no qual estudantes, professores e cidadãos podem intervir, engajando-se em grupos de discussão e projetos de pesquisa em equipes, criando seus sites, produzindo multimídia criativa para a divulgação cultural e entrando em novos modos de interação e aprendizagem inovadoras. Nesse sentido, percebemos que surgiu uma aprendizagem que reúne vários indivíduos de forma coletiva em prol da construção do conhecimento, ganhando destaques as figuras do professor e do aluno.

Em relação às dificuldades enfrentadas para incluir os alunos do 3º ano no laboratório de informática ficou evidenciada a falta de preparo e domínio dos professores no uso das tecnologias. Tanto os professores da sala de aula regular, quanto os professores do laboratório de informática ainda não possuem conhecimento suficiente sobre o uso dos computadores, ficou evidenciada a falta de preparo no uso dessa tecnologia, o que impossibilita usufruir das suas vantagens enquanto recurso tecnológico.

Além disso, foi identificado que na escola não há professores formados para trabalhar com os recursos tecnológicos, no laboratório de informática. Os professores que trabalham no

laboratório são da sala regular de ensino que foram capacitados para atender os alunos, por esse motivo, estão lotados no Laboratório de Inclusão Educação Digital (LIED).

Em função disso, deve haver cursos de formação continuada destinados aos professores que estão atuando em sala de aula, uma vez que muitos desses não tiveram, em seus cursos de licenciatura, uma disciplina ou mesmo preparação para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aliadas ao processo de ensino-aprendizagem. Portanto, deve-se investir nos cursos de formação continuada para que se tenha o uso adequado das novas tecnologias no processo educacional. Enfim, o professor deve entender que, com as TICs tem-se uma ruptura com os métodos tradicionais, bem como avanços e melhorias na educação. (DORNELES, 2012).

Os cursos de formação inicial e continuada permitem aos professores ampliar suas práticas pedagógicas, e tratando-se das TICs os mesmos devem compreender que ao utilizar tais ferramentas precisam entender que as tecnologias usadas nas aulas apenas surtem efeito quando exploradas didaticamente, caso contrário serão meros recursos tecnológicos.

Sobre a expectativa dos alunos em relação a participação no laboratório de informática, as respostas foram que os alunos ficam ansiosos quando sabem que vão utilizar o laboratório de informática, principalmente porque querem aprender a manusear o computador para fazerem pesquisa na internet. Já os professores acessam a internet do laboratório da escola da seguinte forma: no horário de planejamento das aulas para pesquisa de seus planos ou na sala dos professores nas horas vagas como intervalo da merenda e aulas vagas. Em sua maioria acessam a internet de seus aparelhos celulares.

Quando indagados sobre quais estratégias a escola está adotando para fazer a inclusão digital desses alunos, foi respondido que a escola está reorganizando o espaço e os equipamentos para uso dos computadores, promovendo atividades pedagógicas que façam os alunos usarem o computador como ferramenta educacional.

Igualmente, Moran (2015), afirma: a questão fundamental não é a tecnológica. As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento. Educar também é aprender a gerenciar tecnologias, tanto de informação quanto de comunicação. Ajudar a perceber onde está o essencial, e a estabelecer processos de comunicação cada vez mais ricos, mais participativos.

Ainda sobre os resultados das estratégias que a escola vem utilizando para a inclusão dos alunos foi constatado que apesar do período pandêmico da covid 19, houve avanços na interação de aluno-professor via internet, mostrando assim a importância da inclusão digital

desses alunos. Percebeu-se ainda que é possível a utilização da internet e da informática mesmo não havendo o conhecimento necessário sobre o uso do computador.

Nesse sentido, ensinar na e com a internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança no processo de ensino-aprendizagem, na qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. A internet sozinha não modifica o processo de ensinar e aprender, mas modifica a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro (MORAN, 2015).

Os professores demonstraram ciência e necessidade do uso dos recursos tecnológicos no dia a dia do seu trabalho em sala de aula, tanto para eles quanto para os alunos, pois assim é preciso ampliar tais conhecimentos para aprimorar o uso das tecnologias, e inseri-las dentro do cenário educacional e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível perceber que a inclusão digital de alunos do 3º do ensino fundamental I é de grande importância para o desenvolvimento do educando, pois traz possibilidades pedagógicas, que estimulam o processo ensino aprendizagem nesse nível de ensino.

A inclusão digital se faz necessária tanto para os alunos quanto para os professores que ainda não disponibilizam noções sobre o uso das tecnologias na mediação do conhecimento. Esse fator pode dificultar a aplicação das novas tecnologias nas atividades pedagógicas, haja vista que, o uso do computador como ferramenta propõe um novo paradigma e demanda, portanto, a construção de novos conceitos e práticas pedagógicas, ou seja, os conteúdos são aprofundados.

Os recursos de internet aplicados ao ambiente educativo possibilitam o acesso de infinitas informações, onde o aluno pode fazer uso na escola, na sua casa ou em qualquer lugar o qual disponibiliza acesso. Essa ferramenta estimula o professor a mudar a didática de sala de aula, pois abrange uma educação mais criativa e impulsiona os alunos a fazerem parte do mundo informatizado.

Acreditamos ainda, que as dificuldades na inclusão digital dos alunos do 3º ano do ensino fundamental I na escola Márcia do Socorro estejam diretamente ligadas às barreiras e limitações da falta de preparo dos professores no manuseio das tecnologias de informação e comunicação. Professores e alunos deverão aprender a lidar com as mudanças impostas pela tecnologia. Absorvê-las, da melhor maneira, com a criação de novas metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem e a absorção da construção do conhecimento.

É válido ressaltar que a prática docente frente a esse mundo globalizado, precisa ir além de métodos tradicionais e arcaicos no modo de ensinar, mas para isso é necessário, cursos de formação inicial e continuada em tecnologias para os professores poderem se apropriar desses conhecimentos enquanto ferramentas pedagógicas da sala de aula. Os professores precisam se apropriar de tais noções para que possam repassar para seus alunos essas informações, pois enquanto os professores não estiverem capacitados não entenderão a real importância das tecnologias como ferramentas pedagógicas atuais para estimular o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Luiza Beth Nunes; FERNEDA, Edilson; SANTANA, Gislane Pereira. **Inclusão digital e inclusão social: contribuições teóricas e metodológicas.** Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 32, p. 154-177, 2010.
- ALVES, J.N.; FARIA, B.L.; LEMOS, P.G.A.; COSTA, C.M.; SILVA, C.S.; OLIVEIRA, M.S.R. **Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização.** Revista Thema, v.18 Especial 2020, p.184-203.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores, LÍlian Bacich, José Moran – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.**
- BONILLA, Maria Helena. **Políticas públicas para inclusão digital nas escolas.** Motrivivência, ano XXII, n. 34, p. 40-60, jun. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº343 de março de março de 2020.** Diário Oficial da União, Brasília, 2020.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** Tradução de Roneide Venancio Majer; Kauss Brandini Gerhart. São Paulo: Paz e terra, 2007.
- CUNHA, P.A. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação.** 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em: 02 de Mar. 2022.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000
- CRUZ, Renato. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital.** São Paulo: Instituto Ethos, 2004.
- DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Sousa (organizadora). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** - 25° Ed. Revista e atualizada. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- DORNELES, D. M. A Formação do professor para o uso das TIC em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto uca no Acre. **Texto Livre Linguagem e Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2012.
- FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem.** Porto Alegre. 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: P\Z e Terra, 1996.
- _____, P.A **Educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas 2000.

LOPEZ, Pedro López; SAMEK, Toni. Inclusão digital: um novo direito humano. In: CUERVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Orgs). **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011.

LOPES, Igor. Vencendo a pandemia do coronavírus graças à tecnologia. **Transformação digital**, 2020. Disponível em: <https://transformacaodigital.com/inovacao/saude/setor-publico/tecnologia/transformacao-digital/vencendo-a-pandemia-do-coronavirus-gracas-a-tecnologia>. Acesso em: 10 Mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 6ª edição, São Paulo: Atlas 2008.

MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal *iMaster*, mar. 2008. Disponível em: <http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-estacomentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MORAN, José Manuel. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 27-45.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Recomendações sobre a Pandemia do covid 19**. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020>. Acesso 15 mar 2022.

PINSKY, Jaime. Carla Bassanezi; KARNAL Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PIRES, M. Lucineide. **Formação de professores de geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica**. Goiânia, 2009.

SANTOS, B. S. dos; RADIKE, M. L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.. T.; SCHLÜNZEN, K. S. J. (orgs.). **Inclusão digital**: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SANTOS, Rosemary. Formação de Formadores e Educação Superior na cibercultura: itinerâncias de Grupos de Pesquisa no Facebook. 2015. 183 f. **Tese de Doutorado em Educação** – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, G. L. **A internet na escola Fundamental: Sondagem de modos de uso por professores**. São Paulo: 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a08v29n2.pdf> > Acesso em: 03 Mar 2022.

SANTOS, G. L. **A internet na escola Fundamental: Sondagem de modos de uso por professores**. São Paulo: 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a08v29n2.pdf> > Acesso em: 19 Nov. 2021.

SILVA, Denise dos Santos Vasconcelos; SOUSA, Francisco Cavalcante de. Direito à educação igualitária e(m) Tempos de pandemia: desafios, Possibilidades e perspectivas no Brasil. **RJLB**, Ano 6, nº 4, 2020. Disponível em:

https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2020/4/2020_04_0961_0979.pdf. Acesso em: 01 de Março de 2022.

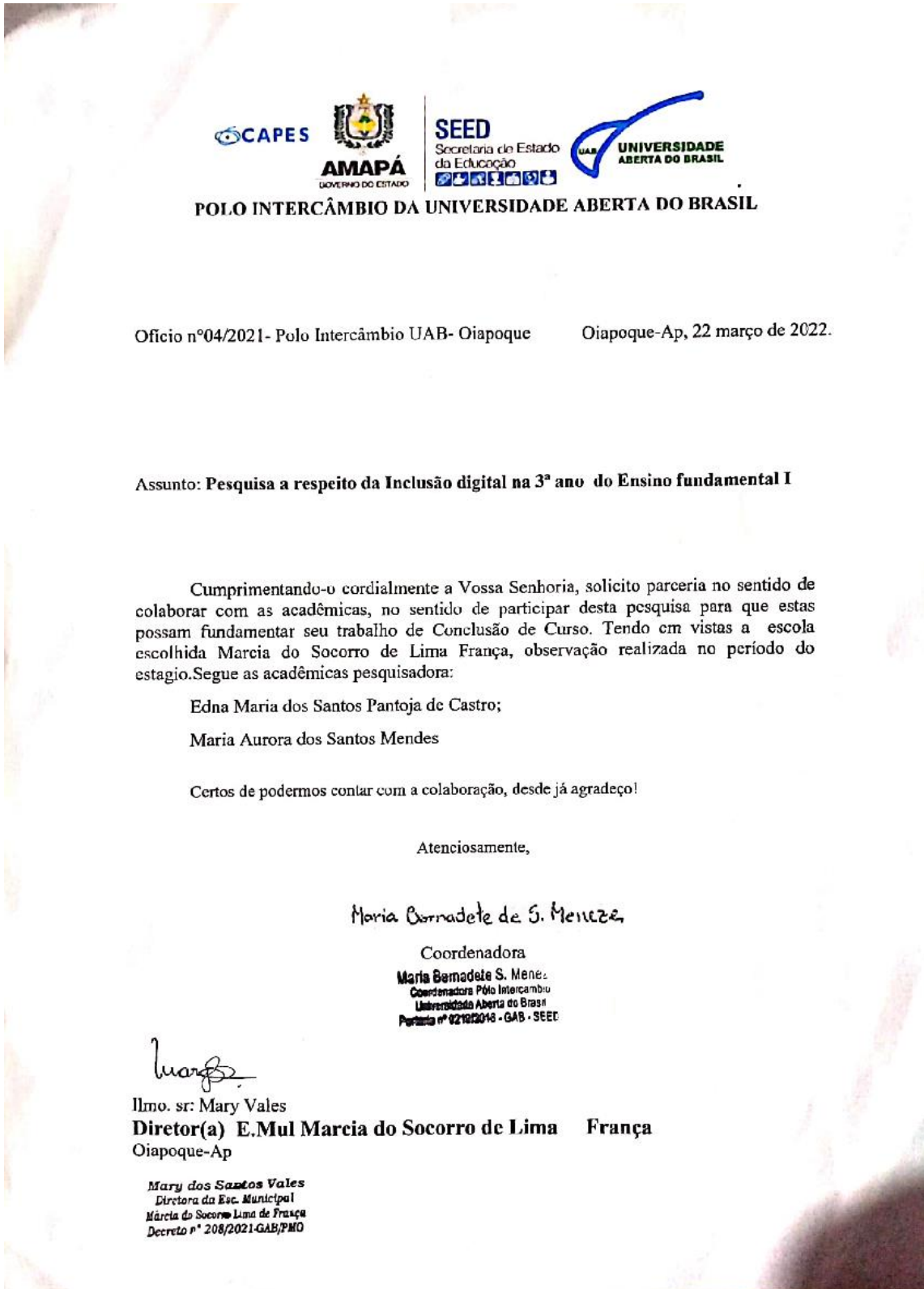
SOUZA, Larissa Alvarenga de; RICHARTZ, Terezinha: **Inclusão Digital e Prática do docente**: desafios mediante a pandemia com ênfase no Município da Varginha. Anais do X Encontro Tricordiano de Linguística e Literatura – 2020. Universidade Vale do Rio Verde / Departamento de Letras - três Corações/ MG.

ZANELA, Mariluci, 1972-z28 **O professor e o “laboratório” de informática**: navegando nas suas percepções / Mariluci Zanela. – Curitiba, 2007.

APÊNDICE- QUESTIONÁRIO

1. Qual a relevância da inclusão digital para os alunos?
2. Quais as dificuldades enfrentadas para incluir os alunos do 3º ano do ensino fundamental no laboratório de informática?
3. Tem professor capacitado para trabalhar a inclusão digital na escola?
4. Quais as expectativas dos alunos com relação a participação no laboratório de informática?
5. Quais estratégias a escola está adotando para fazer a inclusão digital desses alunos?
6. Caso estejam sendo desenvolvidas estratégias, quais os resultados das mesmas?

ANEXO A- OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA



Ofício nº04/2021- Polo Intercâmbio UAB- Oiapoque Oiapoque-Ap, 22 março de 2022.

Assunto: Pesquisa a respeito da Inclusão digital na 3º ano do Ensino fundamental I

Cumprimentando-o cordialmente a Vossa Senhoria, solicito parceria no sentido de colaborar com as acadêmicas, no sentido de participar desta pesquisa para que estas possam fundamentar seu trabalho de Conclusão de Curso. Tendo em vistas a escola escolhida Marcia do Socorro de Lima França, observação realizada no período do estagio. Segue as acadêmicas pesquisadora:

Edna Maria dos Santos Pantoja de Castro;

Maria Aurora dos Santos Mendes

Certos de podermos contar com a colaboração, desde já agradeço!

Atenciosamente,

Maria Bernadete de S. Meneses

Coordenadora

Maria Bernadete S. Meneses
 Coordenadora Polo Intercâmbio
 Universidade Aberta do Brasil
 Portaria nº 0219/2016 - GAB - SEED

Mary Vales

Ilmo. sr: Mary Vales

Diretor(a) E.Mul Marcia do Socorro de Lima França
 Oiapoque-Ap

Mary dos Santos Vales
 Diretora da Esc. Municipal
 Marcia do Socorro Lima de França
 Decreto nº 208/2021-GAB/PMO

ANEXO B-IMAGENS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA ESCOLA